



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING SINDILAT

Novembro de 2021



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING IMPRESSO

Novembro de 2021

Veículo: Correio do Povo

Data: 15/11/2021

Página: 11 - Rural

Centimetragem: 15 cm

LEITE

Entidades defendem novo cálculo do preço

Entidades que compõem o Conceleite estão pedindo mudanças no método de cálculo do preço do leite à gestão do conselho, coordenado pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado (Sindilat/RS). A principal queixa refere-se ao valor de referência pago pela indústria ao produtor, que foi projetado em R\$ 1,6463 para outubro, ficando 4% abaixo do consolidado de setembro.

Para o presidente da Fe-

tag/RS, Carlos Joel da Silva, o método de cálculo é desfavorável aos produtores, que vêm enfrentando aumento de custos. "O modelo precisa ser modificado para outro que defina o preço a partir do custo e não pelo que é pago pelo consumidor, ou correremos o risco de quebrar a cadeia leiteira", diz.

O secretário executivo do Sindilat/RS, Darlan Palharini, afirma que o conselho discutirá ajustes

em conjunto com os produtores. Pondera, no entanto, que a metodologia usada está em linha com a adotada em outros estados, como Santa Catarina e Paraná, e que os valores atuais refletem a redução do consumo de lácteos. "Na ponta, temos hoje um consumidor com poucos recursos no bolso", observa. "Mas podemos avançar em algumas questões, como (estabelecimento de) contratos de fornecedores de leite."

Veículo: Correio do Povo

Data: 16/11/2021

Página: 10 - Rural

Centimragem: 12 cm

LEITE

Fetag defende compras públicas

A queda dos preços pagos ao produtor de leite mobiliza entidades que representam a categoria em busca de soluções para o problema. Uma das alternativas em discussão é a reivindicação da adoção de compras governamentais. A Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag/RS) pretende discutir o tema em reunião da sua comissão do leite, marcada para esta terça-feira. "Alguma coisa precisa ser feita porque o produtor chegou ao seu limite", afirma o vice-presidente da entidade, Eugênio Zanetti. De acordo com ele, indústrias estão baixando o preço pago ao produtor em até R\$ 0,30 em um mês, o que causa indignação entre os agricultores.

"Dependendo do volume que o governo comprar, poderia haver um impacto positivo", acredita Zanetti. Outra alternativa apontada pela Fetag é o fomento às exportações como forma de regu-

lar o preço no mercado interno. "O produtor fez a sua parte adequando-se às Instruções Normativas 76 e 77 para melhorar a qualidade do leite. As indústrias precisam se habilitar para exportar", acrescenta Zanetti.

De acordo com o vice-presidente da Fetag, em razão da alta dos custos e da queda dos preços do leite, há produtores que estão reduzindo investimentos na propriedade. O preço de referência pago pela indústria ao produtor pelo litro de leite ficou em R\$ 1,6463 em outubro, segundo o Conseleite.

O secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS, Darlan Palharini, afirma que as indústrias estão operando com margem negativa em razão da alta nos insumos de produção. "Não há um culpado pelo problema estabelecido. O que precisamos, neste momento, é encontrar uma solução", acredita.

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 16/11/2021

Página: 10 - Agronegócio

Centimetragem: 18 cm

Setor lácteo quer apoio para enfrentar crise em 2021

Abalado por um cenário econômico globalizado, em que o dólar e a valorização internacional das commodities ditaram as regras de preços de insumos dentro do Brasil, o setor lácteo enfrenta em 2021 uma crise sem precedentes.

O impacto é realidade nas indústrias e nas propriedades rurais e agravou-se nos últimos meses com o tradicional período de safra na região Sul, quando se verifica aumento de produção e redução de preços. “As indústrias estão operando com margem negativa, pressionadas pelo preço

da matéria-prima e a forte alta nos insumos de produção, tais como diesel e embalagens plásticas, de alumínio e acartonadas. Os custos de produção no campo também sofrem com o cenário, que ainda atinge, sob outra ótica, boa parte da população que teve seu poder de compra minimizado pela inflação”, frisou o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini.

Olhar o cenário do leite hoje exige cautela. “Não há um culpado pelo problema estabelecido. O que precisamos, neste momento,

é encontrar uma resolução”, argumentou. Ao lado dos produtores, o Sindilat busca junto às autoridades medidas protetivas que ajudem, ao menos momentaneamente, a atravessar esse período crítico para toda cadeia produtiva.

Uma das demandas que deve ser levada a Brasília em breve, é a adoção de ferramentas de compras governamentais que ajudem a reaquecer o mercado. Unido, o setor também reivindica ações que permitam suavizar os custos de produção e melhorar a competitividade do produto gaúcho no cenário nacional.

Veículo: Zero Hora

Data: 16/11/2021

Página: 11 - Campo e Lavoura

Centimetragem: 30 cm

Consumo menor aumenta a crise no setor leiteiro

Além dos altos custos de produção, que impactam os setores produtivos como um todo, a perda do poder de compra pelos consumidores vem afetando severamente o setor leiteiro. Uma das explicações é que as faixas de renda que mais consomem os produtos básicos foram as mais afetadas pela perda de emprego durante a pandemia. Diante da dificuldade, indústria e produtores pedem socorro para conseguir enfrentar a crise.

O secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, entende que "não há uma solução mágica", mas que é preciso levar o tema para o diálogo. Por isso, o setor está buscando medidas protetivas que ajudem a cadeia produtiva. Entre elas, o reforço de compras governamentais

para reaquecer o mercado. A expectativa é de que o pagamento a partir do Auxílio Brasil possa ajudar os consumidores que hoje estão fora do mercado de consumo.

Palharini explica que, diferentemente de outros produtos brasileiros, que puderam se beneficiar do dólar alto para exportar, o foco do setor lácteo é o mercado interno, já que cerca de 98% é consumo local. Com o cenário corroído pela inflação, fica difícil sustentar o consumo dos itens mais básicos como leite UHT, leite em pó e queijo muçarela. E como atendem a uma faixa de poder aquisitivo menor, os produtos não conseguem abarcar os custos de produção, ao contrário de derivados como o iogurte.

- Na indústria, somente a embalagem cartonada

teve aumento nos últimos 12 meses de mais de 130%. Energia elétrica, combustíveis e alimentação dos animais também têm peso importante. Mas o maior problema nesse momento é que o consumidor está com pouco recurso para comprar alimentos - diz o dirigente.

As exportações de lácteos representam volume pequeno na produção nacional. Como medida de longo prazo, Palharini cita que uma alternativa é buscar certificações ambientais do produto gaúcho, a exemplo do que foi amplamente debatido durante a COP26, para competir internacionalmente e conquistar novos mercados. Isso protegeria o setor de ser tão suscetível às crises e ao andamento da economia no mercado interno.

Divergência sobre cálculo causa atrito no Conseleite

Fetag anunciou que deixa de participar das reuniões por discordar da metodologia, que nos últimos meses apontou queda nos preços

Depois de diversas reuniões mensais em que cobrou a mudança da metodologia de cálculo do preço de referência do leite pago ao produtor, a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag) decidiu se retirar das reuniões do Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite) até que a alteração seja feita. Em nota divulgada após reunião da sua Comissão Estadual do Leite, a Fetag argumenta que o conselho tem divulgado um preço de referência defasado em relação ao que é praticado no campo.

“Chegamos ao nosso limite, não adianta a gente participar das reuniões, cobrar e o conse-

lho não fazer nada quanto à atualização dos custos de produção, cuja base ainda é 2019, sendo que no ano passado e neste os valores dos insumos explodiram, em alguns casos com alta de até 200%”, pondera o vice-presidente da federação, Eugênio Zanetti. A Fetag reclama também do sistema de divulgação do preço de referência, conforme o qual o produtor só fica sabendo o quanto vai receber 45 dias depois de entregar seu produto. “Prática que deixa os produtores em extrema insegurança para adquirir os insumos e para saber se sobrá alguma renda naquele mês”, observa o manifesto.

Representante do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat) no

Conseleite, o secretário executivo do sindicato, Darlan Palharini, afirma que já está acordado entre os membros do conselho que a tabela de custos utilizada pela Universidade de Passo Fundo (UPF) para a formação dos preços será atualizada para os indicadores de 2021 em janeiro. “Isto está estabelecido em ata”, ressalta Palharini.

O coordenador do Conseleite, Alexandre Guerra, entende que a decisão de não participar das reuniões do conselho é uma “liberdade” de cada um. Guerra não quis comentar o posicionamento da Fetag por não ter sido comunicado oficialmente.

Em outubro, o preço referência do leite no Estado ficou em R\$ 1,6463, 4% abaixo do valor consolidado para setembro.



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING ONLINE

Novembro de 2021

Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/brasil-amplia-exportacoes-de-lacteos-durante-este-ano-227881/>

Página: Giro de Notícias

Data: 03/11/2021



Um dos principais produtores de leite do planeta, **o Brasil vive um momento de alta nas exportações.**

Dados da Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais, compilados pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), apontam que os **embarques de produtos lácteos para fora do país cresceram 30% de janeiro a setembro**, na comparação com o mesmo período do ano passado. O volume total chegou a 29,8 mil toneladas, mais do que as 22,8 mil toneladas contabilizadas nos nove primeiros meses de 2020.

Favorecida pela taxa de câmbio, **a receita obtida com as exportações cresceu ainda mais, 45%**, totalizando 75,8 milhões de dólares até setembro. Os principais produtos exportados no período foram leite em pó integral, leite condensado, cremes de leite e queijos.

O Rio Grande do Sul é o maior exportador entre os estados brasileiros, com participação de 29%. O principal destino em 2021 é a Argélia, mercado considerado "bom pagador". O país africano ampliou suas compras em mais de 500% e hoje recebe um terço das exportações brasileiras.

Por outro lado, **o volume de leite importado pelo Brasil continua bem acima dos números de exportação.** De janeiro a setembro, entraram no país 99,1 mil toneladas, em sua maior parte de leite em pó. Isso representa uma **queda de 4% em relação ao mesmo período de 2020.** Com importações, o valor desembolsado pelo Brasil chegou a 334,9 milhões de dólares desde o início do ano. A grande maioria dos lácteos que entram no país – mais de 80% – continua sendo proveniente da Argentina e Uruguai, a exemplo do que vinha sendo observado nos últimos anos.

Mercados

Segundo o secretário executivo do Sindilat/RS, Darlan Palharini, **a abertura de novos mercados foi intensificada na gestão da atual ministra da Agricultura**, Tereza Cristina, incluindo a recente habilitação de embarques para o México, considerado um destino com grande potencial. "O maior desafio é o custo da nossa matéria-prima comparada ao mercado internacional, principalmente Argentina e Uruguai", observa Palharini. Com **relação às importações**, de acordo com ele, a tendência é de que sejam mantidas, embora a taxa de câmbio atual acabe desestimulando as operações.

As informações são do [Correio do Povo](#), adaptadas pela equipe MilkPoint.

Veículo: Página Rural

Link: <https://www.paginarural.com.br/noticia/294358/coronavirus-reta-final-para-inscricoes-do-7-premio-sindilat-de-jornalismo>

Página: Notícias

Data: 05/11/2021

Sexta-feira, 05 de novembro de 2021 - 14h14m

Eventos > Sindilat

RS: coronavírus – reta final para inscrições do 7º Prêmio Sindilat de Jornalismo

Porto Alegre/RS

Na próxima sexta-feira (12), se encerram as inscrições para o 7º Prêmio Sindilat de Jornalismo. O reconhecimento, promovido pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), tem o objetivo de homenagear o trabalho da imprensa que acompanha o setor. Os profissionais podem inscrever trabalhos nas categorias Impresso, Eletrônico e On-line, que tenham sido publicados entre 24/11/2020 e 12/11/2021 em veículos nacionais e que abordem a produção de lácteos e derivados na bacia leiteira do Rio Grande do Sul. Os vencedores de cada categoria (Impresso, Eletrônico e On-line) receberão um troféu e um iPhone como prêmio.

Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, a premiação é uma forma de valorizar os profissionais do jornalismo que evidenciam e levam à sociedade informações que mostram a importância econômica desse setor tão importante para o agronegócio e para a alimentação do povo brasileiro. "Há um trabalho diário e um esforço de milhares de famílias e empresas para levar leite à casa dos brasileiros todos os dias. Sabemos que a imprensa é essencial para mostrar essa realidade ao consumidor, mas que também é pela mão do jornalista que muita informação técnica chega ao homem do campo", salienta Palharini.

Para participar, é preciso preencher a [ficha de inscrição](#) e remeter documentação e cópia do trabalho para o e-mail imprensasindilat@gmail.com. A divulgação dos finalistas será realizada até o dia 10 de dezembro pelos canais do Sindilat. Os vencedores serão conhecidos em live com data ainda a ser divulgada.

Mais detalhes podem ser conferidos no [regulamento](#) publicado no site do Sindilat.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Veículo: Agro em Dia

Link: <https://agroemdia.com.br/2021/11/09/fetag-rs-diz-que-nao-admitira-novas-quedas-no-preco-do-leite-pago-ao-produtor/>

Página: Notícias

Data: 09/11/2021

Fetag-RS diz que não admitirá novas quedas no preço do leite pago ao produtor

🕒 9 de novembro de 2021 📍 Agricultura, conseleite, fetag rs, pecuária de leite, preço do leite ao produtor, produtores de leite, sindilat rs



Foto: depositphotos

A Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag-RS) divulgou nota alertando sobre a gravidade da situação dos produtores de leite em consequência da queda do preço do produto pago pelos laticínios. A entidade diz que é inadmissível que novas desvalorizações ocorram nos próximos meses e antecipa que tomará medidas para evitá-las.

“A Fetag-RS e os sindicatos dos trabalhadores rurais gaúchos não admitirão novas quedas no preço pago ao produtor pelo litro do leite e tomarão as medidas necessárias para defender quem de fato produz”, diz a entidade, em nota divulgada nesta terça-feira (9).

O cenário da cadeia leiteira foi debatido durante reunião, na sede da Fetag-RS, nessa segunda-feira (8), com a participação das entidades que compõem o Conseleite, atualmente sob a presidência do Sindilat.

No encontro, as entidades representativas dos produtores (Fetag-RS e Farsul) pediram mudanças urgentes na política de preços dos laticínios. Enfatizaram ainda que o atual modelo de precificação do produto tem causado grandes prejuízos aos pecuaristas de leite.

“Na última reunião [do Conseleite], o preço referência do litro do leite que é pago ao produtor apresentou queda de 4%. No entanto, os custos de produção seguem subindo em níveis sem precedentes”, assinala a Fetag-RS.

“A representação da indústria também precisa se posicionar em favor do produtor, pois ela é responsável por quem produz. O modelo atual é excludente e precisa ser modificado para outro que defina o preço a partir do custo do produtor e não pelo preço pago pelo consumidor, ou correremos o risco de quebrar os produtores e a cadeia leiteira como um todo”, diz o presidente da Fetag-RS, Carlos Joel da Silva.

Segundo a Fetag-RS, nos últimos anos, muitos produtores deixaram a atividade. “A Fetag-RS cobra fortemente para que o Sindilat faça uma campanha de defesa do produtor através de suas mídias sociais, remunere adequadamente o produtor e, juntamente com as demais entidades, procure um novo sistema para que a cadeia produtiva se sustente, o que não está acontecendo agora.”

Veículo: GuiaLat

Link: https://www.guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=9437

Página: Notícias

Data: 10/11/2021

Reunião de entidades discute gestão do Conseeite RS

10-11-2021 10:05:50 Por: FETAG-RS



No final da tarde de segunda-feira (8), na sede da Fetag-RS, as entidades que compõem o Conseeite discutiram temas relacionados a sua gestão, principalmente por parte do Sindilat, que atualmente está na presidência do Conselho. As entidades representativas dos produtores (Fetag-RS e Farsul) solicitaram mudanças urgentes sob alegação de que os produtores estão sendo altamente prejudicados.

Na última reunião, o preço referência do litro do leite que é pago ao produtor apresentou queda de 4%, no entanto, os custos de produção seguem subindo em níveis sem precedentes. O valor estabelecido pelo Conseeite é criticado pela Fetag-RS.

De acordo com o presidente da Fetag-RS, Carlos Joel da Silva, “a representação da indústria também precisa se posicionar em favor do produtor, pois ela é responsável por quem produz. O modelo atual é excludente e precisa ser modificado para outro que defina o preço a partir do custo do produtor e não pelo preço pago pelo consumidor, ou correremos o risco de quebrar os produtores e a cadeia leiteira como um todo”.

Nos últimos anos, muitos produtores deixaram a atividade. A Fetag-RS cobra fortemente para que o Sindilat faça uma campanha de defesa do produtor através de suas mídias sociais, remunere adequadamente o produtor e, juntamente com as demais entidades, procure um novo sistema para que a cadeia produtiva se sustente, o que não está acontecendo agora.

A Fetag-RS e os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais não admitirão novas quedas no preço pago ao produtor pelo litro do leite e tomarão as medidas necessárias para defender quem de fato produz.

As informações são do **FETAG-RS**.

Veículo: Gaz

Link: <https://www.gaz.com.br/tecnologia-e-novos-metodos-melhoram-resultados-na-producao-leiteira/>

Página: Agro 4.0

Data: 11/11/2021

Tecnologia e novos métodos melhoram resultados na produção leiteira

Sistemas têm foco em saúde e bem-estar dos animais e também na análise de dados

11 de novembro de 2021 13:44 | Atualizado em 11 de novembro de 2021 13:44

Por **MARCIO SOUZA**



Sistema de confinamento compost barn dá mais qualidade de vida para os animais, o que representa menos doenças e mais leite

O termo “Indústria 4.0” passou a ser utilizado a partir do momento em que se percebeu a chamada Quarta Revolução Industrial, baseada na tecnologia avançada, como inteligência artificial, robótica e computação na nuvem, entre outros mecanismos. No setor primário não é diferente. Nele instituiu-se o que seria o Agro 4.0, resultado de uma série de inovações que geram maior produtividade. Na cadeia leiteira, isso também representa menor uso de mão de obra e diminuição dos espaços. E os reflexos já são percebidos nas propriedades.

O que há pouco tempo resumia-se à implementação de ordenhas mecanizadas acabou transformando-se em um espaço tecnológico, com a presença de “robôs”, que fazem acompanhamento e análise de dados do rebanho. O investimento para isso ainda é alto, mas há outras ações, que vão desde a alimentação até o bem-estar animal, com menor custo e que podem significar bons resultados – o que também incentiva a manutenção dos mais jovens na propriedade.

Um dos exemplos bem-sucedidos é o de Davi de Moraes Gass, em Cerro Alegre Alto, Santa Cruz do Sul. Há cerca de dois anos, o veterinário Ronaldo Luís Pagliarini, que lhe presta consultoria, indicou a adoção do sistema *compost barn*, que mantém as vacas lactantes confinadas em espaço coberto, com controle de temperatura e alimentação durante todo o dia. “Elas acabam saindo daqui apenas para a ordenha”, explica.



Davi Gass projeta novos investimentos

O mecanismo faz com que os animais gastem menos energia física, alimentem-se de forma mais equilibrada e consigam ter bem-estar, o que representa maior produtividade e sanidade. O equipamento mantém a temperatura estável. Durante a visita da *Gazeta do Sul* à propriedade, enquanto ao sol os termômetros se aproximavam dos 30 graus, na estrutura onde as vacas estavam, variavam entre 22 e 23 graus. “Depois que instalei, praticamente não foi necessário o uso de alguma medicação. Antes, aconteciam problemas nos cascos e outros”, ressalta Gass. Hoje ele busca o

certificado de propriedade livre de brucelose e tuberculose, com a realização de testes laboratoriais.

O investimento, que se concentrou em construção de cobertura, instalação de ventiladores e esguichos de água no espaço onde ficam os animais, possibilitou o aumento de 40 para 72 vacas lactantes – em 1.380 metros quadrados –, fez com que a média diária chegasse a 33 litros por animal e permitiu a utilização da área onde ficavam para a lavoura de milho, que vira silagem para alimentar o rebanho. Nessa plantação são utilizados os dejetos dos animais, como adubo orgânico. O material fica armazenado em uma vala com geomembrana, conforme orientações dos órgãos ambientais.

A evolução tem sido constante desde 2004, quando Gass começou a atuar na bovinocultura leiteira. “Eram duas vacas como forma de incrementar a renda na propriedade, então dedicada à fomicultura”, recorda. Atualmente, o espaço está lotado e o produtor já projeta a segunda estrutura, ainda avaliando os custos, que estão elevados, e a questão dos gastos com energia elétrica, o que pode motivar a instalação de placas de captação solar.



Esguicho de água e ventiladores garantem temperatura ideal para não estressar o rebanho

Aplicativo organiza propriedade e facilita trabalho

Acabaram os dias em que o produtor anotava à mão, em cadernos ou calendários, as informações do rebanho, como a data de nascimento do animal ou quando foi feita a inseminação. Esse material poderia ser extraviado e demandava cálculos e apurações, que tomavam bastante tempo.

A necessidade de ter dados mais confiáveis e de forma dinâmica motivou a criação do aplicativo Gestor RP (rebanho pecuário). O idealizador é o veterinário e consultor Ronaldo Luís Pagliarini. “A partir disso, os produtores não perdem mais informações”, enfatiza.

Além de servir como agendamento, o aplicativo proporciona avaliação zootécnica, cadastro de genealogia e até 30 indicadores técnicos. Para utilizar o sistema é preciso pagar mensalidade, que garante suporte e armazenamento. Se o cliente tiver algum problema no celular, o material estará arquivado em uma central. E nem é preciso acesso à internet em tempo integral. Os dados podem ser lançados e, posteriormente, quando estiver em espaço com rede, ocorre a sincronização com o que foi cadastrado.



Aplicativo oferece cerca de 30 indicadores

O veterinário entende que essa é uma forma de auxiliar na manutenção dos jovens na propriedade. “É difícil convencer um jovem de que deve sentar-se à mesa e escrever em um caderno o grande volume de dados da propriedade. Assim, tem tudo à sua mão”, justifica.

O secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, concorda. Ele entende que um dos motivos para o problema da sucessão é a falta de tecnologia. “Normalmente, as propriedades são gerenciadas por pessoas acima de 50 anos, sem o hábito ou conhecimento desses recursos”, acrescenta.

Um exemplo de que a tecnologia auxilia na sucessão é o da família Frey, em Linha Cecília, Venâncio Aires. Em 2018, eles aplicaram cerca de R\$ 3 milhões em edificação e instalação com capacidade para até 140 animais – hoje são cem em lactação, com média diária de 36 litros por cabeça –, além de ordenha robotizada, com modelo *compost barn*. A filha de Írio e Marlene Frey, Marina, 34 anos, pretende ser a sucessora dos pais. Ela é formada em Biologia, trabalhava e residia na área central. Depois, optou pelo retorno à casa da família para dar sequência à tradição na produção leiteira. “A falta de mão de obra vinha fazendo com que meus pais pensassem em parar. Como é uma atividade que está há mais de 50 anos na família, pensei que não poderia deixar isso acontecer. Fizemos algumas mudanças para dar mais qualidade de vida e voltei”, relata.

Atualmente, conta Marina, há jovens que visitam a propriedade e se motivam a permanecer no meio rural ou a retornar ao campo. “Eles observam como a tecnologia agregou e mudou a atividade”, justifica.



Marina, Írio e Marlene Frey integram família na qual a sucessão já está consolidada | Foto: Ellen Roman

Inovação cada vez mais presente no campo

O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, entende que a ideia inovadora está presente no setor produtivo. “O 4.0 na atividade leiteira é uma realidade e toma conta do processo. Por muito tempo, havia a análise do animal pela questão visual. Hoje, os equipamentos verificam informações que fazem toda a diferença”, aponta. Como destaque, cita a análise da qualidade da silagem e de todo tipo de alimento, o que identifica o mais apropriado para o animal, de acordo com o clima.

Palharini vê o Rio Grande do Sul acompanhando o desenvolvimento tecnológico de outros estados produtores, mas percebe que o material de ponta está em grandes propriedades, o que não é praxe entre os gaúchos. De acordo com levantamento da Emater/RS-Ascar, o Estado conta com cem robôs em propriedades, possibilitando ter acesso à rastreabilidade, controle de sanidade, questão de temperatura corporal do animal e ciclo de lactação, entre outros indicadores.

A tendência, avalia, é de concentração, com maior quantidade de animais por propriedade. Para ele, quem vende 50 ou cem litros por dia acaba parando ou sentindo a necessidade de ampliar o rebanho. Isso deve fazer com que o número de economias direcionadas à cadeia leiteira diminua, sem que caia a produção. O Estado tem 40 mil produtores. Com modelos como o *compost barn*, aumenta a produtividade, diminuem espaço e trabalho. “É fundamental o controle e lucratividade para garantir a viabilidade, e a tecnologia é a grande aliada.”

Na área atendida pela regional Soledade da Emater/RS-Ascar, que inclui Santa Cruz do Sul, houve uma redução de produção de 11,76%, de 170 milhões para 150 milhões, entre 2019 e 2021. Ainda assim, demonstra ampliação nos resultados por propriedade, porque o número de produtores dedicados ao setor baixou 23%.

OS RESULTADOS NA REGIÃO

| Município | Produtores de leite | Produção em litros |
|--------------------------|---------------------|--------------------|
| Santa Cruz do Sul..... | 169..... | 9.472.795 |
| Venâncio Aires..... | 102..... | 7.700.007 |
| Mato Leitão..... | 70..... | 7.000.000 |
| Boqueirão do Leão..... | 38..... | 5.760.000 |
| Rio Pardo..... | 56..... | 3.265.121 |
| Vera Cruz..... | 30..... | 3.067.200 |
| Candelária..... | 28..... | 2.149.400 |
| Passo do Sobrado..... | 17..... | 1.587.460 |
| Vale Verde..... | 12..... | 1.500.000 |
| Sinimbu..... | 16..... | 1.232.171 |
| Vale do Sol..... | 18..... | 1.048.264 |
| Pantano Grande..... | 3..... | 426.240 |
| Encruzilhada do Sul..... | 7..... | 416.940 |
| Herveiras..... | 3..... | 305.837 |
| Gramado Xavier..... | 3..... | 184.000 |
| Total..... | 572..... | 39.115.435 |

Fonte: Escritório da Regional Soledade da Emater/RS-Ascar

A evolução muito além dos equipamentos

Quem opta pelo pasto para alimentação animal também percebe progresso. “Demanda um espaço maior, mas já se tem condições de rotatividade de área, garantindo bom desempenho”, ressalta Darlan Palharini. Ao mesmo tempo, há o melhoramento das forrageiras, como é o exemplo das variedades BRS Capiacu e Kurumi, distribuídas pela Emater, em Venâncio Aires. “Os produtores estão multiplicando as pastagens e aprovando os resultados”, afirma o extensionista rural e engenheiro agrícola Diego Barden dos Santos.

A Associação dos Fumicultores do Brasil (Afubra) também atua na produção de mudas de forrageiras. “Podemos dizer que fomos pioneiros na multiplicação do BRS Kurumi. Desde 2014, a Afubra é licenciada pela Embrapa para multiplicar esse cultivar”, ressalta o gerente de produção agroflorestal da Afubra, Juarez Iensen Pedroso Filho. Dois anos depois, a Embrapa lançou novo cultivar de capim-elefante, o BRS Capiacu. O viveiro da Afubra também habilitou-se a comercializar as mudas.

“A parceria entre Afubra e Embrapa tem sido uma forma de difundir tecnologias inovadoras e apropriadas para o desenvolvimento da agropecuária, nesse caso, bastante específica na área de pecuária”, enaltece. Os cultivares disponíveis, Kurumi, Jiggs, missioneira gigante, Tifton 85, amendoim forrageiro, Hemarthria e Capiacu, são plantados por meio de propagação de mudas, sem a possibilidade de adquirir sementes. Pedroso entende que essa é uma forma de reduzir os custos com a produção. “É necessário planejamento forrageiro ao longo do ano para ter oferta contínua”, alerta.

É o que faz Marcos André Thiesen, que divide as atenções entre a fumicultura e a produção leiteira, em Cerro dos Chilenos, interior de Vale Verde. Ele utiliza variedades Capiacu e Kurumi, conseguindo manter alimentação para o gado durante todo o ano. “O Capiacu brota muito rápido. Quando termino de cortar de um lado, já posso começar no outro”, enfatiza. Ele tem meio hectare com a forrageira, utilizada para aplicação diretamente aos animais ou para incluir na silagem.

Outra forma adotada, que garante bem-estar para o rebanho, é a prática silvipastoril, a qual possibilita o consórcio de pastagem e a plantação de eucaliptos. “Assim as vacas ficam na sombra, com bastante água”, explica. Thiesen consegue obter 9,5 mil litros de leite por mês, com suas 18 vacas de raça mestiça lactantes. Tem espaço de dois hectares, onde elas ficam no dia a dia, quando não estão entre as árvores.

Veículo: Agro em Dia

Link: <https://agroemdia.com.br/2021/11/11/industria-pede-apoio-do-governo-para-enfrentar-cri-se-no-setor-de-leite/>

Página: Notícias

Data: 11/11/2021

Indústria pede apoio do governo para enfrentar crise no setor de leite

📅 11 de novembro de 2021 🏷️ Agricultura, agroindústria, cadeia do leite, crise no setor lácteo, indústria láctea, leite, produtores de leite, sindilat



Abalado por um cenário econômico globalizado, em que o dólar e a valorização internacional das commodities ditaram as regras de preços de insumos dentro do Brasil, o setor lácteo enfrenta em 2021 uma crise sem precedentes, diz o Sindilat RS, em nota divulgada nesta quinta-feira (11). “O impacto é realidade nas indústrias e nas propriedades rurais e agravou-se nos últimos meses com o tradicional período de safra na Região Sul, quando há aumento de produção e redução de preços.”

“As indústrias estão operando com margem negativa, pressionadas pelo preço da matéria-prima e a forte alta nos insumos de produção, tais como diesel, embalagens plásticas, alumínio e acartonadas. Os custos de produção no campo também sofrem com o cenário, que ainda atinge, sob outra ótica, boa parte da população que teve seu poder de compra minimizado pela inflação”, enfatiza o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini.

Olhar o cenário do leite hoje exige cautela. “Não há um culpado pelo problema estabelecido. O que precisamos, neste momento, é encontrar uma resolução”, argumentou. Ao lado dos produtores, o Sindilat busca junto às autoridades, medidas protetivas que ajudem, ao menos momentaneamente, a atravessar esse período crítico para toda cadeia produtiva. Uma das demandas que deve ser levada à Brasília em breve é a adoção de compras governamentais que ajudem a reaquecer o mercado. Unido, o setor também reivindica ações que permitam suavizar os custos de produção e melhorar a competitividade do produto gaúcho no cenário nacional. “O leite é um setor estratégico para a nutrição da população e para a capilaridade de renda no campo. É hora de adotarmos uma política nacional de valorização do leite e que viabilize que nossa produção seja competitiva e rentável novamente”.

Veículo: Página Rural

Link: <https://www.paginarural.com.br/noticia/294584/coronavirus-industria-e-produtores-pedem-apoio-para-enfrentar-cri-se-do-setor-lacteo-em-2021-diz-sindilat>

Página: Notícias

Data: 11/11/2021

Eventos > Sindilat

RS: coronavírus – indústria e produtores pedem apoio para enfrentar crise do setor lácteo em 2021, diz Sindilat

Porto Alegre/RS

Abalado por um cenário econômico globalizado, em que o dólar e a valorização internacional das commodities ditaram as regras de preços de insumos dentro do Brasil, o setor lácteo enfrenta em 2021 uma crise sem precedentes. O impacto é realidade nas indústrias e nas propriedades rurais e agravou-se nos últimos meses com o tradicional período de safra na região Sul, quando se verifica aumento de produção e redução de preços. "As indústrias estão operando com margem negativa, pressionadas pelo preço da matéria-prima e a forte alta nos insumos de produção, tais como diesel e embalagens plásticas, de alumínio e acartonadas. Os custos de produção no campo também sofrem com o cenário, que ainda atinge, sob outra ótica, boa parte da população que teve seu poder de compra minimizado pela inflação", frisou o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini.

Olhar o cenário do leite hoje exige cautela. "Não há um culpado pelo problema estabelecido. O que precisamos, neste momento, é

encontrar uma resolução", argumentou. Ao lado dos produtores, o Sindilat busca junto às autoridades medidas protetivas que ajudem, ao menos momentaneamente, a atravessar esse período crítico para toda cadeia produtiva. Uma das demandas que deve ser levada à Brasília em breve, é a adoção de ferramentas de compras governamentais que ajudem a reaquecer o mercado. Unido, o setor também reivindica ações que permitam suavizar os custos de produção e melhorar a competitividade do produto gaúcho no cenário nacional. "O leite é um setor estratégico para a nutrição da população e para a capilaridade de renda no campo. É hora de adotarmos uma política nacional de valorização do leite e que viabilize que nossa produção seja competitiva e rentável novamente".

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Imagens

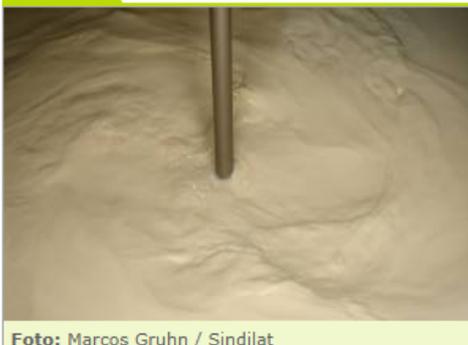


Foto: Marcos Gruhn / Sindilat

Veículo: Rádio Guaíba

Link: <https://guaiba.com.br/2021/11/12/industria-e-produtores-pedem-apoio-para-enfrentar-crise-do-setor-lacteo/>

Página: Notícias

Data: 12/11/2021

Indústria e produtores pedem apoio para enfrentar crise do setor lácteo

Setor enfrenta em 2021 situação sem precedentes

Publicado por **Sandro Favero** - 12/11/2021 - 11:42



Abalado por um cenário econômico globalizado, em que o dólar e a valorização internacional das commodities ditaram as regras de preços de insumos dentro do Brasil, o setor lácteo enfrenta em 2021 uma crise sem precedentes. O impacto é realidade nas indústrias e nas propriedades rurais e agravou-se nos últimos meses com o tradicional período de safra na região Sul, quando se verifica aumento de produção e redução de preços. "As indústrias estão operando com margem negativa, pressionadas pelo preço da matéria-prima e a forte alta nos insumos de produção, tais como diesel e embalagens plásticas, de alumínio e acartonadas. Os custos de produção no campo também sofrem com o cenário, que ainda atinge, sob outra ótica, boa parte da população que teve seu poder de compra minimizado pela inflação", frisou o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini.

Olhar o cenário do leite hoje exige cautela. "Não há um culpado pelo problema estabelecido. O que precisamos, neste momento, é encontrar uma resolução", argumentou. Ao lado dos produtores, o Sindilat busca junto às autoridades medidas protetivas que ajudem, ao menos momentaneamente, a atravessar esse período crítico para toda cadeia produtiva. Uma das demandas que deve ser levada à Brasília em breve, é a adoção de ferramentas de compras governamentais que ajudem a reaquecer o mercado. Unido, o setor também reivindica ações que permitam suavizar os custos de produção e melhorar a competitividade do produto gaúcho no cenário nacional. "O leite é um setor estratégico para a nutrição da população e para a capilaridade de renda no campo. É hora de adotarmos uma política nacional de valorização do leite e que viabilize que nossa produção seja competitiva e rentável novamente".

Veículo: Página Rural

Link: <https://www.paginarural.com.br/noticia/294612/coronavirus-inscricoes-para-o-7-premio-sindilat-de-jornalismo-sao-prorrogadas>

Página: Notícias

Data: 12/11/2021

Sexta-feira, 12 de novembro de 2021 - 13h58m

Eventos > Sindilat

RS: coronavírus – inscrições para o 7º Prêmio Sindilat de Jornalismo são prorrogadas

Porto Alegre/RS

As inscrições para o 7º Prêmio Sindilat de Jornalismo foram prorrogadas até o dia 30 de novembro. O reconhecimento, promovido pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), tem o objetivo de homenagear jornalistas que acompanham o setor. Podem se inscrever profissionais que produziram matérias sobre a produção de lácteos e derivados na bacia leiteira do Rio Grande do Sul em veículos nacionais, entre 24/11/2020 e 12/11/2021. Os vencedores de cada categoria (Impresso, Eletrônico e On-line) receberão um troféu e um iPhone como prêmio.

Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, a premiação é uma forma de valorizar os profissionais do jornalismo que evidenciam e levam à sociedade informações que mostram a importância econômica desse setor tão importante para o agronegócio e para a alimentação do povo brasileiro. "Há um trabalho diário e um esforço de milhares de famílias e empresas para levar leite à casa dos brasileiros todos os dias. Sabemos que a imprensa é essencial para mostrar essa realidade ao consumidor, mas que também é pela mão do jornalista que muita informação técnica chega ao homem do campo", salienta Palharini.

Para participar, é preciso preencher a [ficha de inscrição](#) e remeter documentação e cópia do trabalho para o e-mail imprensasindilat@gmail.com. A divulgação dos finalistas será realizada até o dia 10 de dezembro pelos canais do Sindilat. Os vencedores serão conhecidos em live com data ainda a ser divulgada.

Mais detalhes [podem ser conferidos no regulamento](#) publicado no site do Sindilat.

Fonte: Sindilat/RS

Veículo: Notícias Agrícolas

Link: <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/302312-sindilat-industria-e-produtores-pedem-apoio-para-enfrentar-cri-se-do-setor-lacteo-em-2021.html#.YaYrt9DMLIW>

Página: Notícias

Data: 12/11/2021

Sindilat: Indústria e produtores pedem apoio para enfrentar crise do setor lácteo em 2021

Publicado em 12/11/2021 07:58

Abalado por um cenário econômico globalizado, em que o dólar e a valorização internacional das commodities ditaram as regras de preços de insumos dentro do Brasil, o setor lácteo enfrenta em 2021 uma crise sem precedentes. O impacto é realidade nas indústrias e nas propriedades rurais e agravou-se nos últimos meses com o tradicional período de safra na região Sul, quando se verifica aumento de produção e redução de preços. “As indústrias estão operando com margem negativa, pressionadas pelo preço da matéria-prima e a forte alta nos insumos de produção, tais como diesel e embalagens plásticas, de alumínio e acartonadas. Os custos de produção no campo também sofrem com o cenário, que ainda atinge, sob outra ótica, boa parte da população que teve seu poder de compra minimizado pela inflação”, frisou o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini.

Olhar o cenário do leite hoje exige cautela. “Não há um culpado pelo problema estabelecido. O que precisamos, neste momento, é encontrar uma resolução”, argumentou. Ao lado dos produtores, o Sindilat busca junto às autoridades medidas protetivas que ajudem, ao menos momentaneamente, a atravessar esse período crítico para toda cadeia produtiva. Uma das demandas que deve ser levada à Brasília em breve, é a adoção de ferramentas de compras governamentais que ajudem a reaquecer o mercado. Unido, o setor também reivindica ações que permitam suavizar os custos de produção e melhorar a competitividade do produto gaúcho no cenário nacional. “O leite é um setor estratégico para a nutrição da população e para a capilaridade de renda no campo. É hora de adotarmos uma política nacional de valorização do leite e que viabilize que nossa produção seja competitiva e rentável novamente”.

Tags: [mercado](#) , [leiteira](#) , [setor](#) , [leite](#) , [custo de produção](#) , [valor](#) , [preço](#) , [leiteiro](#) , [bacia](#) , [captação](#)

Fonte: Sindilat

Veículo: MilkPoint

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/industria-pede-apoio-do-governo-para-enfrentar-cri-se-no-setor-de-leite-228022/>

Página: Giro de Notícias

Data: 12/11/2021



Abalado por um cenário econômico globalizado, em que o dólar e a valorização internacional das commodities ditaram as regras de preços de insumos dentro do Brasil, **o setor lácteo enfrenta em 2021 uma crise sem precedentes, diz o Sindilat RS**, em nota divulgada nesta quinta-feira (11). “O impacto é realidade nas indústrias e nas propriedades rurais e agravou-se nos últimos meses com o tradicional período de safra na Região Sul, quando há aumento de produção e redução de preços.”

“**As indústrias estão operando com margem negativa**, pressionadas pelo preço da matéria-prima e a forte alta nos insumos de produção, tais como diesel, embalagens plásticas, alumínio e acartonadas. **Os custos de produção no campo também sofrem com o cenário**, que ainda atinge, sob outra ótica, boa parte da população que teve seu poder de compra minimizado pela inflação”, enfatiza o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini.

Olhar o cenário do leite hoje exige cautela. “Não há um culpado pelo problema estabelecido. O que precisamos, neste momento, é encontrar uma resolução”, argumentou. Ao lado dos produtores, o Sindilat busca junto às autoridades, medidas protetivas que ajudem, ao menos momentaneamente, a atravessar esse período crítico para toda cadeia produtiva. Uma das demandas que deve ser levada à Brasília em breve é a **adoção de compras governamentais que ajudem a reaquecer o mercado**.

Unido, o setor também reivindica ações que permitam suavizar os custos de produção e melhorar a competitividade do produto gaúcho no cenário nacional. “O leite é um setor estratégico para a nutrição da população e para a capilaridade de renda no campo. É hora de adotarmos uma **política nacional de valorização do leite** e que viabilize que nossa produção seja competitiva e rentável novamente”.

As informações são da assessoria de imprensa do Sindilat.

Veículo: GaúchaZH

Link: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/gisele-loeblein/noticia/2021/11/perda-do-poder-de-compra-dos-consumidores-aumenta-crise-no-setor-leiteiro-ckw10kp8p0080014c0ayelyjq.html>

Página: Notícia

Data: 15/11/2021

Perda do poder de compra dos consumidores aumenta crise no setor leiteiro

Indústria e produtores buscam alternativas para enfrentar elevação de custos e menor consumo de produtos como leite UHT e em pó

15/11/2021 - 17h00min
Atualizada em 15/11/2021 - 18h48min

COMPARTILHE:



A jornalista Bruna Oliveira colabora com a colunista Gisele Loeblein, titular deste espaço.



Faixas de renda que mais consomem os produtos básicos foram bastante afetadas pela crise econômica

Félix Zucco / Agência RBS

Além dos **altos custos de produção**, que impactam os setores produtivos como um todo, a perda do poder de compra pelos consumidores vem afetando severamente o setor leiteiro. Uma das explicações é que as faixas de renda que mais consomem os produtos básicos foram as mais afetadas pela perda de emprego durante a pandemia. Diante da dificuldade, indústria e produtores pedem socorro para conseguir enfrentar a crise.

O secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini, entende que “não há uma solução mágica”, mas que é preciso levar o tema para o diálogo. Por isso, o setor está buscando medidas protetivas que ajudem a cadeia produtiva. Entre elas, o reforço de compras governamentais para reaquecer o mercado. A expectativa é de que o pagamento do Auxílio Brasil possa ajudar os consumidores que hoje estão fora do mercado de consumo.

Palharini explica que, diferentemente de outros produtos brasileiros, que puderam **se beneficiar do dólar alto para exportar**, o foco do setor lácteo é o mercado interno, já que cerca de 98% é consumo local. Com o cenário corroído pela inflação, fica difícil sustentar o consumo dos itens mais básicos, como leite UHT, leite em pó e queijo muçarela. E como atendem a uma faixa de poder aquisitivo menor, os produtos não conseguem abarcar os custos de produção, ao contrário de outros derivados, como o iogurte.

– Na indústria, somente a embalagem cartonada teve aumento nos últimos 12 meses de mais de 130%. Energia elétrica, combustíveis e alimentação dos animais também têm peso importante. Mas o maior problema neste momento é que o consumidor está com pouco recurso para comprar alimentos – diz o dirigente.

As exportações de lácteos representam volume pequeno na produção nacional. Como medida de longo prazo, Palharini cita que uma alternativa é buscar certificações ambientais do produto gaúcho, a exemplo do que foi amplamente debatido **durante a COP26**, para competir internacionalmente e conquistar novos mercados. Isso protegeria o setor de ser tão suscetível às crises e ao andamento da economia no mercado interno.

Veículo: Correio do Povo

Link: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/fetag-defende-compras-governamentais-de-leite-1.723995>

Página: Rural

Data: 15/11/2021

Fetag defende compras governamentais de leite

"Alguma coisa precisa ser feita porque o produtor chegou ao seu limite", diz vice-presidente da entidade

15/11/2021 | 18:04
Danton Júnior



PUBLICIDADE

A queda dos preços pagos ao produtor de leite mobiliza entidades que representam a categoria em busca de soluções para o problema. Uma das alternativas em discussão é a reivindicação da adoção de compras governamentais. A Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag/RS) pretende discutir o tema em reunião da sua comissão do leite, marcada para esta terça-feira. "Alguma coisa precisa ser feita porque o produtor chegou ao seu limite", afirma o vice-presidente da entidade, Eugênio Zanetti. De acordo com ele, indústrias estão baixando o preço pago ao produtor em até R\$ 0,30 em um mês, o que causa indignação entre os agricultores.

"Dependendo do volume que o governo comprar, poderia haver um impacto positivo", acredita Zanetti. Outra alternativa apontada pela Fetag é o fomento às exportações como forma de regular o preço no mercado interno. "O produtor fez a sua parte adequando-se às Instruções Normativas 76 e 77 para melhorar a qualidade do leite. As indústrias precisam se habilitar para exportar", acrescenta Zanetti.

De acordo com o vice-presidente da Fetag, em razão da alta dos custos e da queda dos preços do leite, há produtores que estão reduzindo investimentos na propriedade. O preço de referência pago pela indústria ao produtor pelo litro de leite ficou em R\$ 1,6463 em outubro, segundo o Conseleite.

O secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS, Darlan Palharini, afirma que as indústrias estão operando com margem negativa em razão da alta nos insumos de produção. "Não há um culpado pelo problema estabelecido. O que precisamos, neste momento, é encontrar uma solução", acredita.

Veículo: Jornal Dia a Dia

Link: <https://jornaldiadia.com.br/inscricoes-para-o-7o-premio-sindilat-de-jornalismo-sao-prorrogadas/>

Página: Notícias

Data: 15/11/2021



Inscrições para o 7º Prêmio Sindilat de Jornalismo são prorrogadas

15 de novembro de 2021

Off

Por RAY SANTOS

As inscrições para o 7º Prêmio Sindilat de Jornalismo foram prorrogadas até o dia 30 de novembro. O reconhecimento, promovido pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), tem o objetivo de homenagear jornalistas que acompanham o setor.

Podem se inscrever profissionais que produziram matérias sobre a produção de lácteos e derivados na bacia leiteira do Rio Grande do Sul em veículos nacionais, entre 24/11/2020 e 12/11/2021. Os vencedores de cada categoria (Impresso, Eletrônico e On-line) receberão um troféu e um iPhone como prêmio.

Segundo o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, a premiação é uma forma de valorizar os profissionais do jornalismo que evidenciam e levam à sociedade informações que mostram a importância econômica desse setor tão importante para o agronegócio e para a alimentação do povo brasileiro.

“Há um trabalho diário e um esforço de milhares de famílias e empresas para levar leite à casa dos brasileiros todos os dias. Sabemos que a imprensa é essencial para mostrar essa realidade ao consumidor, mas que também é pela mão do jornalista que muita informação técnica chega ao homem do campo”, salienta Palharini.

Para participar, é preciso preencher a ficha de inscrição (http://www.sindilat.com.br/site/wp-content/uploads/2021/09/FICHA-DE-INSCRICAO_2021.pdf) e remeter documentação e cópia do trabalho para o e-mail imprensasindilat@gmail.com.

A divulgação dos finalistas será realizada até o dia 10 de dezembro pelos canais do Sindilat. Os vencedores serão conhecidos em live com data ainda a ser divulgada.

Mais detalhes podem ser conferidos no regulamento (<http://www.sindilat.com.br/site/wp-content/uploads/2021/09/REGULAMENTO-2021.pdf>) publicado no site do Sindilat.

Crédito: Carolina Jardine—

Veículo: Correio do Povo

Link: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/entidades-defendem-novo-c%C3%A1lculo-para-o-pre%C3%A7o-de-refer%C3%A2ncia-do-leite-1.723963>

Página: Rural

Data: 15/11/2021

Entidades defendem novo cálculo para o preço de referência do leite

A Fetag entende que o método deve dar mais peso ao custo

15/11/2021 | 17:22

Patrícia Feiten



Entidades que compõem o Conseleite estão pedindo mudanças no método de cálculo do preço do leite à gestão do conselho, coordenado pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado (Sindilat/RS). A principal queixa refere-se ao valor de referência pago pela indústria ao produtor, que foi projetado em R\$ 1,6463 para outubro, ficando 4% abaixo do consolidado de setembro.

Para o presidente da Fetag/RS, Carlos Joel da Silva, o método de cálculo é desfavorável aos produtores, que vêm enfrentando aumento de custos. "O modelo precisa ser modificado para outro que defina o preço a partir do custo e não pelo que é pago pelo consumidor, ou correremos o risco de quebrar a cadeia leiteira", diz.

O secretário executivo do Sindilat/RS, Darlan Palharini, afirma que o conselho discutirá ajustes em conjunto com os produtores. Pondera, no entanto, que a metodologia usada está em linha com a adotada em outros estados, como Santa Catarina e Paraná, e que os valores atuais refletem a redução do consumo de lácteos. "Na ponta, temos hoje um consumidor com poucos recursos no bolso", observa. "Mas podemos avançar em algumas questões, como (estabelecimento de) contratos de fornecedores de leite."

Veículo: Jornal do Comércio

Link: <https://www.jornaldocomercio.com/ conteudo/agro/2021/11/820252-setor-lacteo-quer-apoio-para-enfrentar-cri-se-em-2021.html>

Página: Agronegócio

Data: 16/11/2021



CADEIA PRODUTIVA - Publicada em 16/11/2021 às 03h00min.

Setor lácteo quer apoio para enfrentar crise em 2021



Uma das demandas é a adoção de ferramentas de compras governamentais

MARCO LONGARI/AFP/JC

Abalado por um cenário econômico globalizado, em que o dólar e a valorização internacional das commodities ditaram as regras de preços de insumos dentro do Brasil, o setor lácteo enfrenta em 2021 uma crise sem precedentes.

O impacto é realidade nas indústrias e nas propriedades rurais e agravou-se nos últimos meses com o tradicional período de safra na região Sul, quando se verifica aumento de produção e redução de preços. "As indústrias estão operando com margem negativa, pressionadas pelo preço da matéria-prima e a forte alta nos insumos de produção, tais como diesel e embalagens plásticas, de alumínio e acartonadas. Os custos de produção no campo também sofrem com o cenário, que ainda atinge, sob outra ótica, boa parte da população que teve seu poder de compra minimizado pela inflação", frisou o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini.

Olhar o cenário do leite hoje exige cautela. "Não há um culpado pelo problema estabelecido. O que precisamos, neste momento, é encontrar uma resolução", argumentou. Ao lado dos produtores, o Sindilat busca junto às autoridades medidas protetivas que ajudem, ao menos momentaneamente, a atravessar esse período crítico para toda cadeia produtiva.

Uma das demandas que deve ser levada à Brasília em breve, é a adoção de ferramentas de compras governamentais que ajudem a reaquecer o mercado. Unido, o setor também reivindica ações que permitam suavizar os custos de produção e melhorar a competitividade do produto gaúcho no cenário nacional.

Veículo: Edairy News

Link: <https://edairynews.com/br/entidades-defendem-novo-calculo-para-o-preco-de-referencia-do-leite/>

Página: Notícias

Data: 16/11/2021

Rio Grande do Sul | NOV 16, 2021

PREÇOS DOS LATICÍNIOS | ENTIDADES DEFENDEM NOVO CÁLCULO PARA O PREÇO DE REFERÊNCIA DO LEITE

A Fetag entende que o método deve dar mais peso ao custo.



FONTE: BBC

Publicado por: Cloe Desirée Juarez

Fuente: Correio Do Povo

Autor: Patrícia Feiten

Entidades que compõem o Conseleite estão pedindo mudanças no método de cálculo do preço do leite à gestão do conselho, coordenado pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do Estado (Sindilat/RS). A principal queixa refere-se ao valor de referência pago pela indústria ao produtor, que foi projetado em R\$ 1,6463 para outubro, ficando 4% abaixo do consolidado de setembro.

Para o presidente da Fetag/RS, Carlos Joel da Silva, o método de cálculo é desfavorável aos produtores, que vêm enfrentando aumento de custos. "O modelo precisa ser modificado para outro que defina o preço a partir do custo e não pelo que é pago pelo consumidor, ou correremos o risco de quebrar a cadeia leiteira", diz.

O secretário executivo do Sindilat/RS, Darlan Palharini, afirma que o conselho discutirá ajustes em conjunto com os produtores. Pondera, no entanto, que a metodologia usada está em linha com a adotada em outros estados, como Santa Catarina e Paraná, e que os valores atuais refletem a redução do consumo de lácteos. "Na ponta, temos hoje um consumidor com poucos recursos no bolso", observa. "Mas podemos avançar em algumas questões, como (estabelecimento de) contratos de fornecedores de leite."

Veículo: Edairy News

Link: <https://edairynews.com/br/fetag-defende-compras-governamentais-de-leite/>

Página: Notícias

Data: 16/11/2021

Rio Grande do Sul | NOV 16, 2021

FETAG | FETAG DEFENDE COMPRAS GOVERNAMENTAIS DE LEITE

"Produtor chegou ao seu limite", diz vice-presidente da entidade, Eugênio Zanetti.



FONTE: VITALLTECH

Publicado por: Cloe Desirée Juarez

Fuente: Correio Do Povo

Autor: Danton Júnior

A queda dos preços pagos ao produtor de leite mobiliza entidades que representam a categoria em busca de soluções para o problema. Uma das alternativas em discussão é a reivindicação da adoção de compras governamentais. A Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag/RS) pretende discutir o tema em reunião da sua comissão do leite, marcada para esta terça-feira. "Alguma coisa precisa ser feita porque o produtor chegou ao seu limite", afirma o vice-presidente da entidade, Eugênio Zanetti. De acordo com ele, indústrias estão baixando o preço pago ao produtor em até R\$ 0,30 em um mês, o que causa indignação entre os agricultores.

"Dependendo do volume que o governo comprar, poderia haver um impacto positivo", acredita Zanetti. Outra alternativa apontada pela Fetag é o fomento às exportações como forma de regular o preço no mercado interno. "O produtor fez a sua parte adequando-se às Instruções Normativas 76 e 77 para melhorar a qualidade do leite. As indústrias precisam se habilitar para exportar", acrescenta Zanetti.

De acordo com o vice-presidente da Fetag, em razão da alta dos custos e da queda dos preços do leite, há produtores que estão reduzindo investimentos na propriedade. O preço de referência pago pela indústria ao produtor pelo litro de leite ficou em R\$ 1,6463 em outubro, segundo o Conseleite.

O secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS, Darlan Palharini, afirma que as indústrias estão operando com margem negativa em razão da alta nos insumos de produção. "Não há um culpado pelo problema estabelecido. O que precisamos, neste momento, é encontrar uma solução", acredita.

Veículo: AgroLink

Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/industria-e-produtores-pedem-apoio-para-enfrentar-crise-do-setor-lacteo-em-2021_458553.html

Página: Setor Lácteo

Data: 16/11/2021



Imagem: Pixabay

SETOR LÁCTEO

Indústria e produtores pedem apoio para enfrentar crise do setor lácteo em 2021

O impacto é realidade nas indústrias e nas propriedades rurais e agravou-se nos últimos meses com o tradicional período de safra na região Sul

Por: **AGROLINK & ASSESSORIA**

Publicado em 16/11/2021 às 17:16h.



Abalado por um cenário econômico globalizado, em que o dólar e a valorização internacional das commodities ditaram as regras de preços de insumos dentro do Brasil, o setor lácteo enfrenta em 2021 uma crise sem precedentes. O impacto é realidade nas indústrias e nas propriedades rurais e agravou-se nos últimos meses com o tradicional período de safra na região Sul, quando se verifica aumento de produção e redução de preços. “As indústrias estão operando com margem negativa, pressionadas pelo preço da matéria-prima e a forte alta nos insumos de produção, tais como diesel e embalagens plásticas, de alumínio e acartonadas. Os custos de produção no campo também sofrem com o cenário, que ainda atinge, sob outra ótica, boa parte da população que teve seu poder de compra minimizado pela inflação”, frisou o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini.

Olhar o cenário do leite hoje exige cautela. “Não há um culpado pelo problema estabelecido. O que precisamos, neste momento, é encontrar uma resolução”, argumentou. Ao lado dos produtores, o Sindilat busca junto às autoridades medidas protetivas que ajudem, ao menos momentaneamente, a atravessar esse período crítico para toda cadeia produtiva. Uma das demandas que deve ser levada à Brasília em breve, é a adoção de ferramentas de compras governamentais que ajudem a reaquecer o mercado. Unido, o setor também reivindica ações que permitam suavizar os custos de produção e melhorar a competitividade do produto gaúcho no cenário nacional. “O leite é um setor estratégico para a nutrição da população e para a capilaridade de renda no campo. É hora de adotarmos uma política nacional de valorização do leite e que viabilize que nossa produção seja competitiva e rentável novamente”.

Veículo: TerraViva

Link: <https://tvterraviva.band.uol.com.br/videos/16993681/valor-de-referencia-do-leite-fica-em-r-1-6463-no-rs>

Página: Notícias

Data: 17/11/2021



Valor de referência do leite fica em R\$ 1,6463 no RS

No terceiro bloco do Bem da Terra desta quarta-feira, 17, a jornalista Renata Maron entrevistou a diretora de comunicação, Vivian Bialski. Ela falou sobre a segunda live do projeto "De Jovem para Jovem", promovida pela Corteva Agriscience, que aprofundou a relação do agronegócio com a gastronomia. Ainda no terceiro bloco, a jornalista entrevistou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. Eles conversaram sobre a CRISE DE CUSTOS, que levou o preço do produto para R\$ 1,64 No Rio Grande do Sul, 4% abaixo do consolidado de setembro. Essa redução reflete um mercado de consumo em que o repasse de preços no varejo não acompanha a elevação de custos do setor. Acompanhe!

Veículo: Edairy News

Link: <https://edairynews.com/br/industria-e-produtores-pedem-apoio-para-enfrentar-crise-do-setor-lacteo-em-2021/>

Página: Notícias

Data: 17/11/2021

Rio Grande do Sul | NOV 17, 2021

PRODUTORES DE LATICÍNIOS | INDÚSTRIA E PRODUTORES PEDEM APOIO PARA ENFRENTAR CRISE DO SETOR LÁCTEO EM 2021

O impacto é realidade nas indústrias e nas propriedades rurais e agravou-se nos últimos meses com o tradicional período de safra na região Sul.



FONTE: THE ECONOMIC TIMES

Publicado por: Cloe Desirée Juarez

Fuente: AGROLINK

Autor: AGROLINK & ASSESSORIA

Abalado por um cenário econômico globalizado, em que o dólar e a valorização internacional das commodities ditaram as regras de preços de insumos dentro do Brasil, o setor lácteo enfrenta em 2021 uma crise sem precedentes. O impacto é realidade nas indústrias e nas propriedades rurais e agravou-se nos últimos meses com o tradicional período de safra na região Sul, quando se verifica aumento de produção e redução de preços. "As indústrias estão operando com margem negativa, pressionadas pelo preço da matéria-prima e a forte alta nos insumos de produção, tais como diesel e embalagens plásticas, de alumínio e acartonadas. Os custos de produção no campo também sofrem com o cenário, que ainda atinge, sob outra ótica, boa parte da população que teve seu poder de compra minimizado pela inflação", frisou o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Darlan Palharini.

Olhar o cenário do leite hoje exige cautela. "Não há um culpado pelo problema estabelecido. O que precisamos, neste momento, é encontrar uma resolução", argumentou. Ao lado dos produtores, o Sindilat busca junto às autoridades medidas protetivas que ajudem, ao menos momentaneamente, a atravessar esse período crítico para toda cadeia produtiva. Uma das demandas que deve ser levada à Brasília em breve, é a adoção de ferramentas de compras governamentais que ajudem a reaquecer o mercado. Unido, o setor também reivindica ações que permitam suavizar os custos de produção e melhorar a competitividade do produto gaúcho no cenário nacional. "O leite é um setor estratégico para a nutrição da população e para a capilaridade de renda no campo. É hora de adotarmos uma política nacional de valorização do leite e que viabilize que nossa produção seja competitiva e rentável novamente".

Veículo: Correio do Povo

Link: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/diverg%C3%A2ncia-sobre-c%C3%A1lculo-causa-atrito-no-conseleite-1.725120>

Página: Rural

Data: 17/11/2021

Divergência sobre cálculo causa atrito no Conseleite

Fetag anunciou que deixa de participar das reuniões por discordar da metodologia, que nos últimos meses apontou queda nos preços

17/11/2021 | 18:20

Nereida Vergara



Depois de diversas reuniões mensais em que cobrou a mudança da metodologia de cálculo do preço de referência do leite pago ao produtor, a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (Fetag) decidiu se retirar das reuniões do Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite) até que a alteração seja feita. Em nota divulgada após reunião da sua Comissão Estadual do Leite, a Fetag argumenta que o conselho tem divulgado um preço de referência defasado em relação ao que é praticado no campo.

“Chegamos ao nosso limite, não adianta a gente participar das reuniões, cobrar e o conselho não fazer nada quanto à atualização dos custos de produção, cuja base ainda é 2019, sendo que no ano passado e neste os valores dos insumos explodiram, em alguns casos com alta de até 200%”, pondera o vice-presidente da federação, Eugênio Zanetti. A Fetag reclama também do sistema de divulgação do preço de referência, conforme o qual o produtor só fica sabendo o quanto vai receber 45 dias depois de entregar seu produto. “Prática que deixa os produtores em extrema insegurança para adquirir os insumos e para saber se sobrar alguma renda naquele mês”, observa o manifesto. Representante do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat) no Conseleite, o secretário executivo do sindicato, Darlan Palharini, afirma que já está acordado entre os membros do conselho que a tabela de custos utilizada pela Universidade de Passo Fundo (UPF) para a formação dos preços será atualizada para os indicadores de 2021 em janeiro. “Isto está estabelecido em ata”, ressalta Palharini.

O coordenador do Conseleite, Alexandre Guerra, entende que a decisão de não participar das reuniões do conselho é uma “liberdade” de cada um. Guerra não quis comentar o posicionamento da Fetag por não ter sido comunicado oficialmente.

Em outubro, o preço referência do leite no Estado ficou em R\$ 1,6463, 4% abaixo do valor consolidado para setembro.

Veículo: Correio do Povo

Link: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/rural/setor-de-prote%C3%A9na-animal-teme-perda-de-competitividade-com-decretos-1.725163>

Página: Rural

Data: 17/11/2021

Setor de proteína animal teme perda de competitividade com decretos

Tema foi tratado em reunião com deputados gaúchos para buscar alternativas

17/11/2021 | 19:06

Patrícia Feiten



Entidades do setor de proteína animal avaliam os impactos dos decretos 56.116 e 56.117 na competitividade dos frigoríficos. Publicados em 30 de setembro, os decretos estenderam o prazo para o aproveitamento de créditos presumidos de ICMS pelas empresas, que venceria no final deste ano, e trouxeram novas regras. O descontentamento é com relação às deduções máximas, que caíram para 5% do crédito presumido concedido em 2022, de 10% em 2023 e 15% a partir de 2024.

“Os decretos trazem uma perda de créditos presumidos que acabam repercutindo na competitividade da produção do Rio Grande do Sul quando se destinar a outras unidades da federação”, diz o presidente do Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa), Rogério Kerber. Ele observa que as empresas precisam deslocar sua produção para os grandes centros consumidores do país e as mudanças devem acarretar perda de competitividade em relação a outros estados produtores.

Nesta terça (17), lideranças da Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav), do Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados do Estado (Sicaders), do Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos e do Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat-RS) reuniram-se com deputados gaúchos ligados ao agronegócio para debater o assunto e buscar alternativas.

Veículo: Farsul

Link: <https://www.farsul.org.br/farsul/camara-tecnica-do-conseleite-antecipa-revisao-de-custos,406616.html>

Página: Notícias

Data: 23/11/2021

Câmara Técnica do Conseleite antecipa revisão de custos

Primeiro encontro será na próxima semana

📅 Terça-feira , 23 de Novembro de 2021



O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite) aprovou, em reunião na manhã desta terça-feira (23/11), que sua Câmara Técnica convoque uma reunião já para a próxima semana para dar início ao processo de revisão dos custos de produção do leite. A ideia é começar o trabalho de forma que os novos dados passem a integrar o cálculo do valor de referência no primeiro trimestre de 2022. O processo estava previsto para janeiro, mas foi antecipado para dezembro em função de manifestações de lideranças dos produtores que se ausentaram da reunião desta semana.

Segundo o coordenador do Conseleite, Alexandre Guerra, a deliberação busca atender ao pedido dos produtores que, alerta ele, mantêm cadeira no colegiado. "O Conseleite é um espaço de discussão. Há visões diferentes porque defendemos posições diferentes. Precisamos entender que há uma diferença entre o valor de referência do Conseleite e valor de remuneração, que é definido pelas empresas com seus produtores". Comprometido a achar um consenso entre produtores e indústrias, reforçou: "Não existe produtor sem indústria e nem indústria sem produtor". Durante o encontro virtual desta manhã, foi definido que o Conseleite terá reunião extraordinária no dia 7/12 às 9h. Todas as entidades integrantes serão convocadas para tratar da composição do colegiado e formação da nova diretoria para 2022.

O professor da UPF e coordenador da Câmara Técnica, Marco Antonio Montoya, ponderou que o Conseleite é um espaço de discussão relevante, e que o trabalho conduzido pela universidade é focado na transparência. Prova disso, alegou ele, é o fato de que mensalmente são apresentados dados por segmento produtivo, algo que não é feito em colegiados de outros estados. Representando a indústria, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, sugeriu que os produtores apresentem à Câmara Técnica uma proposição clara de seus anseios. "Se a ideia é trabalhar com preço mínimo, então teremos outro indexador. Há modelos assim em outros países como Estados Unidos", informou. Montoya argumentou que modelos como o norte-americano acabam exigindo intervenção do governo e que o Conseleite sempre teve um conceito diferente. "O Conseleite apareceu para acertar o mercado. Esse sempre foi o espírito do preço de referência".

O conselheiro da Farsul e vice-coordenador do Conseleite, Rodrigo Rizzo, pontuou que há um desconforto criado, mas que em nenhum momento se está questionando a metodologia de cálculo utilizada pela UPF. Segundo ele, é preciso que a comunicação entre indústrias e produtores seja azeitada de forma a que cheguem com clareza ao campo as informações sobre formação do preço, como padrões de qualidade, rotas e ganhos logísticos.

Representando a Fecoagro, Tarcísio Minetto reforçou o apoio das cooperativas ao colegiado. Durante a reunião, Montoya apresentou o valor de referência do leite para o Rio do Sul no mês de novembro.

Fonte: Conseleite/RS

Veículo: Agro em Dia

Link: <https://agroemdia.com.br/2021/11/24/pressionado-conseleite-rs-vai-rever-calculo-de-custos-do-produtor-de-leite/>

Página: Notícias

Data: 24/11/2021

Pressionado, Conseleite-RS vai rever cálculo de custos do produtor de leite

📅 24 de novembro de 2021 🏷️ Agricultura, conseleite rs, custos de produção do leite, Farsul, leite, preço do leite ao produtor, produtores de leite, sindilat



Da redação//AGROemDIA

Até agora, o Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS) não informou o preço de referência do leite ao produtor de novembro, a ser pago em dezembro. Normalmente, o anúncio ocorre nas terças-feiras das últimas semanas do mês. Em vez disso, o Conseleite/RS comunicou que pretende rever a forma de cálculo do valor da matéria-prima para os pecuaristas. Para tanto, a câmara técnica do colegiado deve atualizar itens que compõem a base de dados e incluir outros que hoje não são considerados na apuração dos custos de produção do campo.

A decisão, tomada pelo Conseleite/RS nessa terça-feira (23) e divulgada pela Farsul, atende a pedido da base produtora, que vinha manifestando descontentamento com a forma de cálculo dos custos de produção da propriedade leiteira. Isso levou a Fetag-RS, a Fetraf-RS, a Gadolando e a Jersey-RS a anunciar, dias atrás, que momentaneamente não participariam mais das reuniões do Conseleite-RS, o que ocorreu nesta semana.

“A ideia é começar o trabalho de forma que os novos dados passem a integrar o cálculo do valor de referência no primeiro trimestre de 2022. O processo estava previsto para janeiro, mas foi antecipado para dezembro em função de manifestações de lideranças dos produtores”, informou o Conseleite-RS, adiantando que haverá uma reunião extraordinária no dia 7 de dezembro para tratar da composição e da diretoria do colegiado para 2022.

Coordenador do Conseleite, Alexandre Guerra defendeu o diálogo e a busca de consenso. “O Conseleite é um espaço de discussão. Há visões diferentes porque defendemos posições diferentes. Precisamos entender que há uma diferença entre o valor de referência do Conseleite e valor de remuneração, que é definido pelas empresas com seus produtores. Não existe produtor sem indústria e nem indústria sem produtor”.

Representante da indústria no colegiado, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, sugeriu que os produtores apresentem à câmara técnica uma proposição clara sobre seus anseios. “Se a ideia é trabalhar com preço mínimo, então teremos outro indexador. Há modelos assim em outros países, como Estados Unidos”.

Clareza na informação

Na avaliação do conselheiro da Farsul e vice-coordenador do Conseleite, Rodrigo Rizzo, é preciso haver melhor sintonia na comunicação entre as indústrias e os produtores, a fim de que as informações sobre formação de preços, como padrões de qualidade, rotas e ganhos logísticos, cheguem com clareza ao campo.

Rizzo esclareceu que não há questionamento em relação à metodologia de cálculo dos custos de produção usada pela Universidade de Passo Fundo (UPF). “Não contestamos a maneira como a UPF faz os cálculos. Os produtores estão descontentes porque alguns itens que deveriam ser levados em conta para saber se [o custo] subiu ou desceu não estão sendo considerados.”

“A fórmula do cálculo é feita com base em uma série de pacotes tecnológicos. Há oito anos, por exemplo, o produtor não usava determinada tecnologia que emprega hoje para fazer a sua pequena lavoura de milho para transformar em leite. E isso não está sendo contemplado na base de custos do produtor.”

Além disso, acrescentou, as instruções normativas 76 e 77, que tratam sobre a qualidade do leite e foram editadas pelo Ministério da Agricultura em 2018, estabeleceram novas exigências para os produtores, com reflexo nos custos. “Muitos não conseguiram atendê-las”. Em seis anos, mais da metade abandonou o setor. “Em 2015, éramos 84 mil produtores, hoje somos 40 mil.”

O vice-coordenador do Conseleite assinalou ainda que a base de cálculo utilizada hoje é de 2019. Com a pandemia da covid-19, acrescentou, houve um desarranjo na economia mundial, o que elevou os custos de produção de todos os setores, incluído o de leite. Na cadeia leiteira, além da alimentação, houve forte alta nos preços do óleo diesel e da energia elétrica.

Seca e pandemia

“O produtor não parou [na pandemia]. Continuamos produzindo e adquirindo os insumos. No Rio Grande do Sul, ainda tivemos duas secas seguidas no mesmo ano, prejudicando a formação de pastagem ou suplementações”, pontuou Rizzo, ao reforçar a necessidade de revisão da base de cálculos dos custos de produção.

No entanto, Rizzo não crê que a mudança da forma de calcular os custos atenuar as dificuldades da pecuária leiteira. “Não temos [no Brasil] controle sobre a flutuação do dólar, um componente importante nessa equação. Dependemos da inflação nos EUA, que está em seis e pouco por cento. Isso tem reflexo direto no valor em reais do dólar que é praticado aqui.”

“Agora, é preciso que se entenda o seguinte: se, por exemplo, o valor de referência do litro de leite é R\$ 1,60, mas o produtor está recebendo R\$ 2,10, ele tem que trabalhar com preço que recebe, e não com o de referência”, enfatizou Rizzo ao **AGROemDIA**. Para ele, apesar do cenário de crise, é possível chegar a um meio termo para contemplar produtores e indústrias.

Na próxima semana, a câmara técnica do Conseleite, coordenada pelo professor Marco Antonio Montoya, da UPF, deve ter a primeira reunião para dar início ao processo de revisão dos custos de produção do leite no Rio Grande do Sul.

Veículo: Página Rural

Link: <https://www.paginarural.com.br/noticia/295004/coronavirus-cenario-da-agroindustria-mundial-pos-pandemia-sera-tema-de-evento-do-conagro-diz-sindilat>

Página: Notícias

Data: 25/11/2021

Quinta-feira, 25 de novembro de 2021 - 16h27m

Eventos > Congresso

RS: coronavírus – cenário da agroindústria mundial pós-pandemia será tema de evento do Conagro, diz Sindilat

Porto Alegre/RS

Com o objetivo de apresentar um raio-x do cenário da agroindústria mundial pós-pandemia, a Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), por meio do Conselho da Agroindústria (Conagro), promoverá, no dia 7 de dezembro, o encontro &Desafios e Oportunidades para a Agroindústria&. O evento, que conta com o apoio do IEL/RS, visa promover a construção de um panorama para os próximos anos com base no debate sobre as oportunidades e os desafios do setor. O encontro será realizado de forma virtual a partir das 14h, com transmissão pelo canal no YouTube da Fiergs.

Integrante do Conselho Consultivo da Associação Brasileira de Proteína Animal (Abpa) e um dos palestrantes do evento, Francisco Turra, destaca que o setor lácteo é o que tende a aproveitar melhor essa conjuntura. "Porque efetivamente apenas agora que começamos a abrir e a espiar por algumas janelas de outros mercados e nos acostumamos em demasia a sermos importadores de lácteos, quando temos todas as condições de sermos exportadores, como começamos imaginar e fazer", acrescentou o ex-ministro da Agricultura. Além de Turra, Roberto Rodrigues, que também já esteve à frente da pasta, palestrará no encontro.

Segundo Turra, o momento vivido pela agroindústria oferece oportunidades aos que aproveitarem e estiverem organizados e preparados para assumir desafios. "Vamos procurar fazer um exame para ver que as oportunidades que temos ainda são muito maiores do que as nossas dificuldades", acrescentou, ressaltando que quem participar do evento sairá com informações comparativas do que está acontecendo no mercado mundial nas diferentes proteínas.

Para Alexandre Guerra, coordenador do Conagro e vice-presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), o evento deve esclarecer dúvidas e trazer novos pontos de vista para os entraves vivenciados pelos diferentes setores, incluindo o de lácteos. "Temos vivido um momento de desafios nos variados elos da cadeia, mas é necessário que saibamos aproveitar as oportunidades a fim de aumentarmos a competitividade dos setores, em especial do de lácteos". Guerra mediará o evento ao lado do coordenador do Conagro Aristides Vogt.

As inscrições para o encontro devem ser feitas [neste link](#).

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Imagens



Foto: Carolina Jardine / Sindilat

Veículo: Jornal do Comércio

Link: <https://www.jornaldocomercio.com/ conteudo/agro/2021/11/821872-cenario-da-agroindustria-mundial-pos-pandemia-sera-tema-de-evento-do-conagro.html>

Página: Agronegócio

Data: 25/11/2021

- Publicada em 25/11/2021 às 16h25min.

Cenário da agroindústria mundial pós-pandemia será tema de evento do Conagro



Objetivo é construir um panorama para o setor para os próximos anos

NIGEL TREBLIN/AFP/UC

Com o objetivo de apresentar um raio-x do cenário da agroindústria mundial pós-pandemia, a Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), por meio do Conselho da Agroindústria (Conagro), promoverá, no dia 7 de dezembro, o encontro 'Desafios e Oportunidades para a Agroindústria'. O evento, que conta com o apoio do IEL/RS, visa promover a construção de um panorama para os próximos anos com base no debate sobre as oportunidades e os desafios do setor. O encontro será realizado de forma virtual a partir das 14h, com transmissão pelo canal no YouTube da Fiergs.

Integrante do Conselho Consultivo da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) e um dos palestrantes do evento, Francisco Turra, destaca que o setor lácteo é o que tende a aproveitar melhor essa conjuntura. "Porque efetivamente apenas agora que começamos a abrir e a espiar por algumas janelas de outros mercados e nos acostumamos em demasia a sermos importadores de lácteos, quando temos todas as condições de sermos exportadores, como começamos imaginar e fazer", acrescentou o ex-ministro da Agricultura. Além de Turra, Roberto Rodrigues, que também já esteve à frente da pasta, palestrará no encontro.

Segundo Turra, o momento vivido pela agroindústria oferece oportunidades aos que aproveitarem e estiverem organizados e preparados para assumir desafios. "Vamos procurar fazer um exame para ver que as oportunidades que temos ainda são muito maiores do que as nossas dificuldades", acrescentou, ressaltando que quem participar do evento sairá com informações comparativas do que está acontecendo no mercado mundial nas diferentes proteínas.

Para Alexandre Guerra, coordenador do Conagro e vice-presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), o evento deve esclarecer dúvidas e trazer novos pontos de vista para os entraves vivenciados pelos diferentes setores, incluindo o de lácteos. "Temos vivido um momento de desafios nos variados elos da cadeia, mas é necessário que saibamos aproveitar as oportunidades a fim de aumentarmos a competitividade dos setores, em especial do de lácteos". Guerra mediará o evento ao lado do coordenador do Conagro Aristides Vogt.

As inscrições para o encontro devem ser feitas pelo site <https://agroindustria.eventize.com.br/>.

Veículo: GuiaLat

Link: https://www.guiaLAT.com.br/?p=detalhar_noticia&id=9496

Página: Notícias

Data: 26/11/2021

Cenário da agroindústria mundial pós-pandemia será tema de evento do Conagro

26-11-2021 10:14:11 Por: Assessoria de Imprensa Sindilat/RS



Com o objetivo de apresentar um raio-x do cenário da agroindústria mundial pós-pandemia, a Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), por meio do Conselho da Agroindústria (Conagro), promoverá, no dia 7 de dezembro, o encontro 'Desafios e Oportunidades para a Agroindústria'. O evento, que conta com o apoio do IEL/RS, visa promover a construção de um panorama para os próximos anos com base no debate sobre as oportunidades e os desafios do setor. O encontro será realizado de forma virtual a partir das 14h, com transmissão pelo canal no YouTube da Fiergs.

Integrante do Conselho Consultivo da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) e um dos palestrantes do evento, Francisco Turra, destaca que o setor lácteo é o que tende a aproveitar melhor essa conjuntura. "Porque efetivamente apenas agora que começamos a abrir e a espiar por algumas janelas de outros mercados e nos acostumamos em demasia a sermos importadores de lácteos, quando temos todas as condições de sermos exportadores, como começamos imaginar e fazer", acrescentou o ex-ministro da Agricultura. Além de Turra, Roberto Rodrigues, que também já esteve à frente da pasta, palestrará no encontro.

Segundo Turra, o momento vivido pela agroindústria oferece oportunidades aos que aproveitarem e estiverem organizados e preparados para assumir desafios. "Vamos procurar fazer um exame para ver que as oportunidades que temos ainda são muito maiores do que as nossas dificuldades", acrescentou, ressaltando que quem participar do evento sairá com informações comparativas do que está acontecendo no mercado mundial nas diferentes proteínas.

Para Alexandre Guerra, coordenador do Conagro e vice-presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), o evento deve esclarecer dúvidas e trazer novos pontos de vista para os entraves vivenciados pelos diferentes setores, incluindo o de lácteos. "Temos vivido um momento de desafios nos variados elos da cadeia, mas é necessário que saibamos aproveitar as oportunidades a fim de aumentarmos a competitividade dos setores, em especial do de lácteos". Guerra mediará o evento ao lado do coordenador do Conagro Aristides Vogt.

As inscrições para o encontro devem ser feitas pelo site <https://agroindustria.eventize.com.br/>.

As informações são da **Assessoria de Imprensa Sindilat/RS**.

Veículo: Terra Viva

Link: <http://www.terraviva.com.br/noticias/cenario-da-agroindustria-mundial-pos-pandemia-sera-tema-de-evento-do-conagro-37684>

Página: Notícias

Data: 26/11/2021



Imagem de David Mark por Pixabay

26 de novembro de 2021

Cenário da agroindústria mundial pós-pandemia será tema de evento do Conagro

COMPARTILHAR



Cenário da agroindústria - Com o objetivo de apresentar um raio-x do cenário da agroindústria mundial pós-pandemia, a Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), por meio do Conselho da Agroindústria (Conagro), promoverá, no dia 7 de dezembro, o encontro 'Desafios e Oportunidades para a Agroindústria'.

O evento, que conta com o apoio do IEL/RS, visa promover a construção de um panorama para os próximos anos com base no debate sobre as oportunidades e os desafios do setor. O encontro será realizado de forma virtual a partir das 14h, com transmissão pelo canal no YouTube da Fiergs.

Integrante do Conselho Consultivo da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) e um dos palestrantes do evento, Francisco Turra, destaca que o setor lácteo é o que tende a aproveitar melhor essa conjuntura. "Porque efetivamente apenas agora que começamos a abrir e a espiar por algumas janelas de outros mercados e nos acostumamos em demasia a sermos importadores de lácteos, quando temos todas as condições de sermos exportadores, como começamos imaginar e fazer", acrescentou o ex-ministro da Agricultura. Além de Turra, Roberto Rodrigues, que também já esteve à frente da pasta, palestrará no encontro.

Segundo Turra, o momento vivido pela agroindústria oferece oportunidades aos que aproveitarem e estiverem organizados e preparados para assumir desafios. "Vamos procurar fazer um exame para ver que as oportunidades que temos ainda são muito maiores do que as nossas dificuldades", acrescentou, ressaltando que quem participar do evento sairá com informações comparativas do que está acontecendo no mercado mundial nas diferentes proteínas.

Para Alexandre Guerra, coordenador do Conagro e vice-presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), o evento deve esclarecer dúvidas e trazer novos pontos de vista para os entraves vivenciados pelos diferentes setores, incluindo o de lácteos. "Temos vivido um momento de desafios nos variados elos da cadeia, mas é necessário que saibamos aproveitar as oportunidades a fim de aumentarmos a competitividade dos setores, em especial do de lácteos". Guerra mediará o evento ao lado do coordenador do Conagro Aristides Vogt.

[Acesse aqui a matéria na íntegra](#)

Veículo: Edairy News

Link: <https://edairynews.com/br/pressionado-conseleite-rs-vai-rever-calculo-de-custos-do-produtor-de-leite/>

Página: Notícias

Data: 26/11/2021

Rio Grande do Sul | NOV 26, 2021

CONSELEITE | PRESSIONADO, CONSELEITE-RS VAI REVER CÁLCULO DE CUSTOS DO PRODUTOR DE LEITE

Até agora, o Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite/RS) não informou o preço de referência do leite ao produtor de novembro, a ser pago em dezembro.



FONTE: META TECNOLOGIA E SISTEMAS

Publicado por: Cloe Desirée Juarez

Fuente: AGROemDIA

Normalmente, o anúncio ocorre nas terças-feiras das últimas semanas do mês. Em vez disso, o Conceleite/RS comunicou que pretende rever a forma de cálculo do valor da matéria-prima para os pecuaristas. Para tanto, a câmara técnica do colegiado deve atualizar itens que compõem a base de dados e incluir outros que hoje não são considerados na apuração dos custos de produção do campo.

A decisão, tomada pelo Conceleite/RS nessa terça-feira (23) e divulgada pela Farsul, atende a pedido da base produtora, que vinha manifestando descontentamento com a forma de cálculo dos custos de produção da propriedade leiteira. Isso levou a Fetag-RS, a Fetraf-RS, a Gadolando e a Jersey-RS a anunciar, dias atrás, que momentaneamente não participariam mais das reuniões do Conceleite-RS, o que ocorreu nesta semana.

“A ideia é começar o trabalho de forma que os novos dados passem a integrar o cálculo do valor de referência no primeiro trimestre de 2022. O processo estava previsto para janeiro, mas foi antecipado para dezembro em função de manifestações de lideranças dos produtores”, informou o Conceleite-RS, adiantando que haverá uma reunião extraordinária no dia 7 de dezembro para tratar da composição e da diretoria do colegiado para 2022.

Coordenador do Conceleite, Alexandre Guerra defendeu o diálogo e a busca de consenso. “O Conceleite é um espaço de discussão. Há visões diferentes porque defendemos posições diferentes. Precisamos entender que há uma diferença entre o valor de referência do Conceleite e valor de remuneração, que é definido pelas empresas com seus produtores. Não existe produtor sem indústria e nem indústria sem produtor”.

Representante da indústria no colegiado, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, sugeriu que os produtores apresentem à câmara técnica uma proposição clara sobre seus anseios. “Se a ideia é trabalhar com preço mínimo, então teremos outro indexador. Há modelos assim em outros países, como Estados Unidos”.

Clareza na informação

Na avaliação do conselheiro da Farsul e vice-coordenador do Conceleite, Rodrigo Rizzo, é preciso haver melhor sintonia na comunicação entre as indústrias e os produtores, a fim de que as informações sobre formação de preços, como padrões de qualidade, rotas e ganhos logísticos, cheguem com clareza ao campo.

Rizzo esclareceu que não há questionamento em relação à metodologia de cálculo dos custos de produção usada pela Universidade de Passo Fundo (UPF). “Não contestamos a maneira como a UPF faz os cálculos. Os produtores estão descontentes porque alguns itens que deveriam ser levados em conta para saber se [o custo] subiu ou desceu não estão sendo considerados.”

“A fórmula do cálculo é feita com base em uma série de pacotes tecnológicos. Há oito anos, por exemplo, o produtor não usava determinada tecnologia que emprega hoje para fazer a sua pequena lavoura de milho para transformar em leite. E isso não está sendo contemplado na base de custos do produtor.”

Além disso, acrescentou, as instruções normativas 76 e 77, que tratam sobre a qualidade do leite e foram editadas pelo Ministério da Agricultura em 2018, estabeleceram novas exigências para os produtores, com reflexo nos custos. “Muitos não conseguiram atendê-las”. Em seis anos, mais da metade abandonou o setor. “Em 2015, éramos 84 mil produtores, hoje somos 40 mil.”

O vice-coordenador do Conceleite assinalou ainda que a base de cálculo utilizada hoje é de 2019. Com a pandemia da covid-19, acrescentou, houve um desarranjo na economia mundial, o que elevou os custos de produção de todos os setores, incluído o de leite. Na cadeia leiteira, além da alimentação, houve forte alta nos preços do óleo diesel e da energia elétrica.

Seca e pandemia

“O produtor não parou [na pandemia]. Continuamos produzindo e adquirindo os insumos. No Rio Grande do Sul, ainda tivemos duas secas seguidas no mesmo ano, prejudicando a formação de pastagem ou suplementações”, pontuou Rizzo, ao reforçar a necessidade de revisão da base de cálculos dos custos de produção.

No entanto, Rizzo não crê que a mudança da forma de calcular os custos atenua as dificuldades da pecuária leiteira. “Não temos [no Brasil] controle sobre a flutuação do dólar, um componente importante nessa equação. Dependemos da inflação nos EUA, que está em seis e pouco por cento. Isso tem reflexo direto no valor em reais do dólar que é praticado aqui.”

“Agora, é preciso que se entenda o seguinte: se, por exemplo, o valor de referência do litro de leite é R\$ 1,60, mas o produtor está recebendo R\$ 2,10, ele tem que trabalhar com preço que recebe, e não com o de referência”, enfatizou Rizzo ao AGROemDIA. Para ele, apesar do cenário de crise, é possível chegar a um meio termo para contemplar produtores e indústrias.

Na próxima semana, a câmara técnica do Conseite, coordenada pelo professor Marco Antonio Montoya, da UPF, deve ter a primeira reunião para dar início ao processo de revisão dos custos de produção do leite no Rio Grande do Sul.

Veículo: MilkNet

Link: <https://www.milknet.com.br/cenario-da-agroindustria-mundial-pos-pandemia-sera-tema-de-evento-do-conagro/>

Página: Notícias

Data: 29/11/2021

Cenário da agroindústria mundial pós-pandemia será tema de evento do Conagro

29 de novembro de 2021



Com o objetivo de apresentar um raio-x do cenário da agroindústria mundial pós-pandemia, a Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), por meio do Conselho da Agroindústria (Conagro), promoverá, no dia 7 de dezembro, o encontro 'Desafios e Oportunidades para a Agroindústria'. O evento, que conta com o apoio do IEL/RS, visa promover a construção de um panorama para os próximos anos com base no debate sobre as oportunidades e os desafios do setor. O encontro será realizado de forma virtual a partir das 14h, com transmissão pelo canal no YouTube da Fiergs.

Integrante do Conselho Consultivo da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) e um dos palestrantes do evento, Francisco Turra, destaca que o setor lácteo é o que tende a aproveitar melhor essa conjuntura. "Porque efetivamente apenas agora que começamos a abrir e a espiar por algumas janelas de outros mercados e nos acostumamos em demasia a sermos importadores de lácteos, quando temos todas as condições de sermos exportadores, como começamos imaginar e fazer", acrescentou o ex-ministro da Agricultura. Além de Turra, Roberto Rodrigues, que também já esteve à frente da pasta, palestrará no encontro.

Segundo Turra, o momento vivido pela agroindústria oferece oportunidades aos que aproveitarem e estiverem organizados e preparados para assumir desafios. "Vamos procurar fazer um exame para ver que as oportunidades que temos ainda são muito maiores do que as nossas dificuldades", acrescentou, ressaltando que quem participar do evento sairá com informações comparativas do que está acontecendo no mercado mundial nas diferentes proteínas.

Para Alexandre Guerra, coordenador do Conagro e vice-presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), o evento deve esclarecer dúvidas e trazer novos pontos de vista para os entraves vivenciados pelos diferentes setores, incluindo o de lácteos. "Temos vivido um momento de desafios nos variados elos da cadeia, mas é necessário que saibamos aproveitar as oportunidades a fim de aumentarmos a competitividade dos setores, em especial do de lácteos". Guerra mediará o evento ao lado do coordenador do Conagro Aristides Vogt.

As inscrições para o encontro devem ser feitas pelo site <https://agroindustria.eventize.com.br/>.



SINDILAT/RS

Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING ELETRÔNICO

Novembro de 2021

Veículo: Bem da Terra - TerraViva

Link: <https://tvterraviva.band.uol.com.br/videos/16993681/valor-de-referencia-do-leite-fica-em-r-1-6463-no-rs>

Data: 17/11/2021

Minutagem: 10'00''



Valor de referência do leite fica em R\$ 1,6463 no RS

No terceiro bloco do Bem da Terra desta quarta-feira, 17, a jornalista Renata Maron entrevistou a diretora de comunicação, Vivian Bialski. Ela falou sobre a segunda live do projeto "De Jovem para Jovem", promovida pela Corteva Agriscience, que aprofundou a relação do agronegócio com a gastronomia. Ainda no terceiro bloco, a jornalista entrevistou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. Eles conversaram sobre a CRISE DE CUSTOS, que levou o preço do produto para R\$ 1,64 No Rio Grande do Sul, 4% abaixo do consolidado de setembro. Essa redução reflete um mercado de consumo em que o repasse de preços no varejo não acompanha a elevação de custos do setor. Acompanhe!